Fundação Getulio Vargas **Veículo:** Extra Online - RJ **Data:** 25/02/2022
Tópico: FGV Social **Página:** 20:19:41 **Editoria:** -

Medicina é carreira vencedora de ranking trabalhista
Clique aqui para ver a notícia no site

Um simulador interativo apto a gerar perspectivas para o mercado de trabalho em 48 carreiras no país é a nova ferramenta capaz de orientar indecisos quanto a qual carreira seguir no ensino superior. Elaborado pelo pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, o aplicativo foi desenvolvido a partir dos dados levantados na pesquisa "A Universidade e Você no Mercado de Trabalho". A pesquisa será divulgada oficialmente no próximo mês, mas, com base nos dados do simulador, o VIDA DE CALOURO já analisou quais carreiras podem oferecem os melhores benefícios para os estudantes que em breve estarão no mercado. Para ilustrar os ganhos trabalhistas em diferentes carreiras universitárias, tomamos como exemplo um homem jovem, entre 20 e 24 anos, no Rio de Janeiro. O ranking entre 48 carreiras aponta que Medicina é o curso que oferece melhor remuneração no Brasil, cerca de R$ 3600. No alto do ranking, também estão odontologia e as engenharias. Medicina também oferece as maiores chances para se conseguir emprego. São 97% de chances para quem está em idade ativa. Essa também é a carreira cujo número de horas trabalhadas por semana é mais alto: cerca de 40 horas semanais. Em termos de proteção trabalhista, o setor público ainda é a melhor opção. A carreira oferece 97% de cobertura previdenciária. A pior remuneração é para o setor religioso, com salário em torno de R$ 940. Educação física e filosofia também estão nas mais baixas colocações do ranking. Turismo ainda não emplacou Um aspecto curioso destacado pela pesquisa é que o setor de turismo ainda não mudou o patamar de inserção de trabalho, em relação às demais carreiras superiores, apesar da proximidade dos eventos esportivos internacionais que o país está para receber. Com base no simulador, no Rio de Janeiro, um jovem entre 20 e 24 anos, que atua no setor, receberia em torno de R$ 1300 para trabalhar, em média, 37 horas semanais. Através das simulações também é possível perceber que no país, de forma geral, ainda existe uma perceptível diferença entre as remunerações recebidas por homens e mulheres. No caso de jovens cariocas, entre 20 e 24 anos, a diferença salarial corresponde a cerca de mil reais a menos para as mulheres, cuja carga horária de trabalho na semana é, aproximadamente, 3 horas menor. Quem ainda não sabe que carreira optar para o vestibular ou quer conhecer mais sobre o mercado de trabalho no país pode acessar o site do simulador e começar sua pesquisa.